

Efeitos da temperatura e do período de molhamento foliar sobre o mofo branco na soja

Ederson Antonio Cívardi¹, Priscila Ferreira dos Santos², Elder Tadeu Barbosa³, Murillo Lobo Júnior⁴

O mofo branco (*Sclerotinia sclerotiorum*) é uma doença muito comum nas diversas áreas de cultivo de soja do Brasil, com incidência e severidade variáveis entre anos, regiões, municípios e lavouras, por ser dependente do ambiente peculiar a cada local. Apesar de sua importância, se desconhece as condições microclimáticas favoráveis à infecção das plantas, que poderiam subsidiar sistemas de alerta e apoio a tomada de decisões pelos agricultores. O objetivo deste trabalho foi verificar a interação do período de molhamento foliar (PMF) com o efeito de diferentes temperaturas (T) na infecção de plantas por *S. sclerotiorum* e o desenvolvimento de lesões em folhas de soja. O ensaio foi conduzido em casa de vegetação e no Laboratório de Fitopatologia da Embrapa Arroz e Feijão de setembro de 2011 a janeiro de 2012. Foram utilizadas quatro variedades comerciais de soja transgênicas, com variável grau de tolerância ao mofo branco em campo. Os tratamentos foram constituídos por três plantas vaso⁻¹ de 5 kg, cultivadas em casa de vegetação até seu florescimento. No estágio R1, foram coletadas flores, separadas por variedade, levadas a laboratório e dispostas sobre colônias de *S. sclerotiorum* (isolado SS-0113) produzidas em placas de Petri com meio BDA. O delineamento experimental utilizado foi em DIC em arranjo fatorial, com 12 repetições (12 folíolos vaso⁻¹). Os tratamentos foram compostos pelas variedades (P98R31, P98Y11, P98Y12 e P97R01), oito PMF (4, 8, 12, 16, 20, 24, 28 e 32 horas) e cinco intervalos de T (10, 15, 20, 25 e 30°C). Cada repetição consistiu em folíolo sobre o qual foi disposta uma flor colonizada pelo patógeno. As plantas e o solo foram previamente borrifados e irrigados com água destilada e posteriormente embalados com sacos plásticos umedecidos, para incubação sob T controlada. Foram avaliados o período de incubação, com infecções perceptíveis a olho nu e a severidade da doença, estimada conforme a área da lesão medida com paquímetro. Os resultados foram submetidos à análise de variância e de regressão múltipla, obtendo-se superfícies de resposta após o ajuste de modelos para as quatro cultivares. A severidade do mofo branco foi variável entre cultivares. A infecção de plantas a 10 e 15°C ocorreu a partir de 16 h de incubação e, a 30°C, a partir de 12h. Para as T de 20 e 25°C, os primeiros sintomas foram observados a partir de 8 h de inoculação. A severidade da doença foi proporcional ao PMF, e favorecida especialmente na T de 25°C. Os resultados serão validados na safra 2013/2014 em campo, para subsidiar sistemas de avaliação de riscos do mofo branco em tempo real.

¹ Eng. Agrônomo, Doutorando em Produção Vegetal pelo PPGA-UFG - Goiânia/GO. E-mail: civardi.eac@gmail.com

² Eng. Agrônoma, Doutoranda em Fitossanidade pelo PPGA-UFG - Goiânia/GO. E-mail: priscila.agro@gmail.com

³ Farmacêutico, Assistente Técnico, da Embrapa Arroz e Feijão. E-mail: elder.barbosa@embrapa.br

⁴ Eng. Agrônomo, Dr.- Pesq. Embrapa CNPAF. Santo A. de Goiás/GO. E-mail: murillo.lobo@embrapa.br